

ACESSIBILIDADE TEXTUAL E TERMINOLÓGICA EM SITES DE INSTITUÇÕES ENSINO SUPERIOR PÚBLICAS DO MARANHÃO: SOBRE O ACESSO À INFORMAÇÃO ESPECIALIZADA COMO UM DIREITO

TEXTUAL AND TERMINOLOGICAL ACCESSIBILITY ON WEBSITES OF PUBLIC HIGHER EDUCATION INSTITUTIONS IN MARANHÃO: THE ACCESS TO SPECIALIZED INFORMATION AS A RIGHT

Luis Henrique Serra¹

RESUMO

O presente texto tem como temática central a acessibilidade textual e terminológica em sites de instituições de pesquisa e de financiamento de pesquisa do estado do Maranhão. Desse modo, toma-se como fundamentação teórica os estudos produzidos no campo da Linguística Aplicada, em especial, da Terminologia e da Acessibilidade Textual e Terminológica (Krieger; Finatto, 2020; Finatto, 2020, 2022). O corpus da pesquisa é um conjunto de notícias sobre pesquisas realizadas nas instituições no campo da Biologia, principalmente, no campo da Virologia e da Botânica. Os textos foram processados em programa computacional que auxiliaram a identificar termos da área nas notícias. Os resultados demonstram que as notícias são permeadas por termos da Biologia e a presença desses termos nas notícias pode ser uma indicação de complexidade textual e terminológica, o que impediriam a compreensão de indivíduos menos letrados com os termos técnicos dessas áreas. A discussão gira em torno de uma comunicação entre a universidade e a sociedade de maneira efetiva.

Palavras-chave: Acessibilidade textual e terminológica, sites institucionais, divulgação da ciência.

ABSTRACT

The present text focuses on the textual and terminological accessibility of websites belonging to research institutions and research-funding agencies in the state of Maranhão. The theoretical foundation draws on studies developed within the field of Applied Linguistics, particularly Terminology and Textual and Terminological Accessibility (Krieger & Finatto, 2020; Finatto, 2020, 2022). The research corpus consists of a set of news articles reporting on research conducted at these institutions in the field of Biology, especially Virology and Botany. The texts were processed using computational tools that assisted in identifying field-specific terms within the news articles. The results show that the articles are permeated with biological terminology, and the presence of such terms may indicate textual and terminological complexity,

¹ Licenciado em Letras - Línguas Portuguesa e Inglesa e suas respectivas literaturas pela Universidade Federal do Maranhão (2012), mestre (2014) e doutor (2019) em Letras (Filologia e Língua Portuguesa) pela Universidade de São Paulo. É professor Adjunto IV do curso de Letras do Centro de Ciência de Bacabal da Universidade Federal do Maranhão (CCBa), professor e coordenador do Programa de Pós-graduação em Letras - campus Bacabal (PPGLB/UFMA). E-mail: luis.henrique@ufma.br ORCID <https://orcid.org/0000-0001-8796-044X>

which could hinder comprehension among individuals with limited literacy in the technical vocabulary of these areas. The discussion centers on fostering effective communication between the university and society.

Keywords: Textual and terminological accessibility; institutional websites; science communication.

Introdução

Um dos aspectos que o direito linguístico tem tensionado nos últimos tempos é a questão do acesso à informação, sobretudo em uma era de digitalidade e em que os indivíduos não têm algum problema para acessar diferentes comunicações escritas e orais de diferentes lugares do mundo. Esse acesso, apesar de benéfico, também traz na sua base, algumas problemáticas. No artigo 3º da Declaração Universal dos Direitos Linguístico, de 1996, define-se que o direito linguístico é dimensionado também a partir do direito de sermos atendidos pelos organismos governamentais e pela iniciativa particular a partir de uma linguagem acessível e que respeite a diversidade linguística das populações humanas, em outras palavras, todo ser-humano tem o direito de ser “atendidos na sua língua nos organismos oficiais e nas relações socioeconômicas.”. Isso quer dizer que o direito de ser informado de maneira que o cidadão não encontre dificuldades linguísticas e textual é algo importante para a humanidade. Por isso, as instituições de direito e órgãos públicos, assim como as entidades da iniciativa privada devem também se ocupar de tornar a comunicação mais acessível possível para o maior número de pessoas.

Nessa direção, cumpre pensar que a ideia de acessibilidade não está atrelada única e exclusivamente a questões de mobilidade e paisagem urbana, mas também, a aspectos linguísticos. Nesse contexto, discute-se a ideia de que o direito do cidadão, na era da informação, é poder acessar a informação de maneira ampla e sem complicações de modo que ele não possa ser lesado em seus direitos fundamentais e na busca da informação. Esse é um direito vital para o bem-estar da população. A partir dessa orientação, muitas iniciativas têm surgido, tanto no seio da Linguística como fora dela, como, por exemplo, o projeto de lei que institui o uso da Linguagem Simples e a Acessibilidade Textual e Terminológica, que são iniciativa que refletem sobre a acessibilidade da informação especializada.

Apesar do nome Linguagem Simples, esse conceito esconde um conjunto de complexidades e discussões que vão desde aspectos linguístico-textuais, questões epistemológicas (o que é uma linguagem simples, afinal?) até a questões de direito fundamental do cidadão são algumas poucas questões que têm se levantado em torno dessa ideia. Essas diferentes questões são suscitadas em diferentes áreas do saber humano e trazem um debate bastante acalorado com diferentes visões sobre essa temática. Recentemente, a Associação Brasileira de Linguística - ABRALIN, por meio de sua editora, lançou a coletânea *Linguagem Simples para quem? a comunicação cidadã em debate* (Silva, Lagares e Maia, 2024), que trouxe um conjunto de especialistas de diferentes áreas do saber humano, do Brasil e da Europa, colocando diferentes pontos de vista sobre a questão da Linguagem Simples. Pelo que se percebe, a partir da leitura da obra, ainda há bastante pontos divergentes entre os especialistas e a sociedade sobre o conceito de Linguagem Simples.

Uma outra dimensão dessa discussão é a da Acessibilidade Textual e Terminológica (ATT), que começa nos estudos do campo da Terminologia, campo da Linguística Aplicada que estuda o léxico e do texto produzido no âmbito das diferentes áreas do saber humano (Krieger; Finatto, 2020). No âmbito da ATT, a preocupação está em como as diferentes áreas do saber humano criam diálogos com a sociedade, de modo a fazer com que o conhecimento especializado possa se popularizar e alcançar diferentes esferas da sociedade. A discussão aqui está, de algum modo, relacionada com a divulgação científica, mas é uma ideia que pensa a complexidade do acesso à informação especializada, ou a informação sobre conceitos científicos, para a população de um modo geral, pensando, principalmente, na população de baixa renda ou pouca escolaridade, pensando no direito à informação que essa camada da população também tem.

Partindo da discussão da Acessibilidade Textual e Terminológica, é possível pensarmos também no diálogo que as instituições de ensino superior, principalmente, as instituições públicas têm com a sociedade de um modo geral. Pensando que as instituições universitárias são instituições de pesquisa e produção de saberes importantes para a sociedade de um modo geral, é possível problematizarmos as questões que as instituições públicas, financiadas pelo povo, dialoga com o seu

finanziado principal. De que forma, as notícias científicas publicadas em sites institucionais são veiculadas em sites abertos das instituições? O cidadão comum tem condições de ler e compreender as notícias e informações disponíveis nesses sites? Partindo dessas questões, o presente texto busca problematizar a noção de Acessibilidade Textual e Terminológica em sites institucionais do Maranhão, no sentido de pensar a presença de termos técnicos nos sites de notícias das principais instituições de ensino superior público do Estado.

Com esse intento, analisamos um corpus de notícias vinculados em sites de instituições de pesquisa públicas quando publicam notícias sobre a produção dos pesquisadores do estado do Maranhão. A pesquisa nasce da necessidade de pensarmos a acessibilidades em sites institucionais de universidades e agências de fomento à pesquisa públicas, uma das dimensões da pesquisa em Acessibilidade Textual e Terminológica e da política e direitos linguísticos e sociais.

1. A Acessibilidade Textual e Terminológica: alguns conceitos e discussões

A temática da acessibilidade textual e terminológica é recente no Brasil e retoma algumas discussões sobre a noção de acessibilidade, buscando abranger vários elementos que estão relacionados à linguagem enquanto uma das dimensões humanas. A noção de acessibilidade linguística chama a atenção para o fato de que o crescente acesso a diferentes textos por meio da internet é um fenômeno que precisa ser democratizado, no sentido de que toda a população, independentemente de suas limitações físicas ou de formação escolar. Por mais que a internet aparente impactar nas diferentes pessoas de diferentes grupos, mas o acesso à informação ainda é uma barreira considerável na sociedade, sobretudo quando nos referimos à informação especializada. Muitos órgãos governamentais no Brasil têm preparado o próprio material com guia de linguagem simples e acessível para a população, sobretudo após a criação da lei de acesso à informação e o projeto de lei da linguagem simples e acessível. Muitos desses materiais têm dado alguma definição do que seria uma linguagem simples. Por exemplo, no próprio projeto de lei que institui a Política Nacional de Linguagem Simples nos órgãos e entidades da administração pública direta e indireta de todos os entes federativos é possível observar um ponto de vista sobre a noção de acessibilidade.

A título de exemplo de documento público que tematiza a noção de acessibilidade por meio da linguagem, temos o documento da câmara dos deputados federais, denominado de Manual de Linguagem Simples (Roedel, 2024), que conceitua a linguagem simples como “(...)um conjunto de técnicas de redação e de design da informação para produzir textos claros.” (Roedel, 2024, p.13).

No projeto de lei 6256 de 2019 (PL 6256/2019), a definição é muito semelhante. No PL, é definido que linguagem simples é “(...) conjunto de técnicas destinadas à transmissão clara e objetiva de informações, de modo que as palavras, a estrutura e o leiaute da mensagem permitam ao cidadão facilmente encontrar a informação, compreendê-la e usá-la.”. Nesse sentido, a própria noção dá conta de que a linguagem simples é um conjunto de técnicas de simplificação de linguagem para a facilitação da leitura.

A discussão sobre a linguagem simples não está apenas na esfera do acesso à informação simplesmente, mas também no acesso à informação especializada ou os conhecimentos das diferentes áreas pela população. Finatto e Paraguassu (2022) também problematizam o tema do acesso à informação especializada e têm apresentado um conjunto de reflexões acerca da própria noção de acessibilidade, que, para ela, vai além dos aspectos físicos. Ela explica que a acessibilidade “(...) pode ir além de informações com legendas ou com a sinalização em Libras para pessoas surdas, e da audiodescrição para pessoas que têm necessidades especiais.” (Finatto, 2022, p.21). Baseada na legislação de acessibilidade, a autora comenta que o conceito de acessibilidade abarca também a linguagem acessível a todos, em linguagem simples (Finatto, 2022).

Cumpre explicar que, aqui, entendemos informação especializada como o texto informativo que tem como tema principal alguma novidade ou informação sobre a ciência ou alguma explicação de um especialista sobre algum tema especializado, seja o texto endereçado para um público geral ou específico. Nesse sentido, a notícia científica não é de interesse exclusivo dos especialistas, mas da população, que precisa dos conhecimentos da ciência para compreender os fenômenos humanos e naturais a que está exposta. Sobre isso, Bueno (2018, p. 55) explica que “A divulgação científica (...) transita fora dos canais tradicionais da comunicação científica, pode ou não ser

produzida pelos pesquisadores ou cientistas, incorpora uma linguagem ou discurso acessível para seu público principal: o cidadão comum, o não especialista.”. Desse modo, podemos tratar a notícia científica como um conjunto de práticas comunicativas que têm a temática científica no seu bojo.

Voltando para a noção de acessibilidade textual e terminológica (doravante ATT), o interesse pelas temáticas científicas também é da população, sobretudo porque é a população quem financia boa parte da ciência, e o retorno em termos de benefícios é imperativo a todas as áreas do conhecimento. Nesse sentido, ter acesso à informação do que acontece e as descobertas científicas que beneficiam a população é uma das missões da ciência de um modo geral. No entanto, a ATT vem problematizar exatamente esse fato: como fazer com que toda a população possa ter acesso à informação especializada? Será se um cidadão comum, que precisa dos serviços especializados pode ter acesso livre e que permita a compreensão aos conteúdos e novidades da ciência para a melhoria da vida da população de um modo geral? Será se, na internet, o indivíduo que não tem condições ou que precisa compreender melhor um diagnóstico dado por um especialista tem condições de encontrar informações especializadas? É no sentido de tentar responder a essas questões que a ATT problematiza o acesso à informação.

Para Finatto (2022), a ATT diz respeito à promoção de acesso, por meio de textos, ao conhecimento científico, sobretudo para a população com baixo grau de escolaridade, que também tem necessidade de se manter informada e ter acesso ao conhecimento construído e constituído. Nas palavras de Finatto,

acessibilidade envolve que a informação escrita seja apresentada em uma linguagem simples, em uma forma compatível com as necessidades e condições de aproveitamento e compreensão das pessoas que a buscam. Quanto a essas “pessoas”, vamos ter em mente aqueles(as) trabalhadores(as) que, em geral, têm escolaridade limitada ao Ensino Fundamental e poucas experiências com leitura. (Finatto, 2022, p. 21)

O conceito de Acessibilidade Textual e Terminológica é atravessado por um conjunto de discussões importantes e que se materializam em práticas de acessibilidade do texto de divulgação ou informacional. Nesse sentido, conceitos como

leitabilidade, simplificação e complexidade textual são muito importantes na discussão da acessibilidade. Finatto (2020) explica que complexidade textual é uma condição de um texto ser complexo para um determinado leitor previsível. Nesse sentido, a complexidade é uma característica de qualquer texto e está relacionada com as capacidades de um leitor. Finatto explica que “A Complexidade Textual pode ser entendida como uma propriedade ou condição relativa de um dado texto para um dado tipo de leitor ou usuário. Essa condição, associada a um entendimento do texto escrito por parte do leitor-alvo” (2020, p. 79). A complexidade pode ser provocada por uma série de fatores que estão na estrutura do próprio texto, como a presença de termos de uma área especializada, a arquitetura do texto, ausência de recursos auxiliares na leitura ou mesmo do vocabulário empregado pelo autor. Nesse sentido, uma acessibilidade textual e terminológica prevê atentar para esses fatores tentando atenuar, o máximo possível, as dificuldades previstas.

Um outro conceito importante na discussão da ATT é o de Simplificação Textual. Finatto explica que a simplificação textual (ST) é toda e qualquer técnica que busque simplificar um determinado texto. Todas as vezes que um autor busca apresentar elementos simplificadores em um texto é um movimento de simplificação textual. Para Finatto (2022, p. 81) a simplificação pode ocorrer a partir de uma série de recursos que podem ser usados em diferentes tipos de textos. Ela explica que para a simplificação:

Pode ser realizada via escrita ou fala e incluir imagens e/ou recursos audiovisuais. No caso do texto escrito, refere-se a procedimentos reconhecidos como necessários, após uma verificação de provável percepção de CT [complexidade textual] para um dado leitor-alvo. O processo de simplificação, associado a uma reescrita, pode ser subjetivo, baseado em impressões ou em conhecimentos diversos do redator, ou poderá ser guiado por uma série de procedimentos e de critérios científicos, previamente estabelecidos e mensurados. (Finatto, 2022, p. 81)

Finatto explica ainda que a simplificação não significa diminuição do texto ou retirada de partes complexas. Pelo contrário, muitas vezes, a simplificação vai exigir

acréscimos e ampliação do texto para que ele possa ficar o mais acessível possível para um possível grupo de leitores.

Por fim, um outro conceito relevante para a ATT é o de Leiturabilidade. Finatto explica que leiturabilidade é a condição de leitura, de acessibilidade que um texto tem. A leiturabilidade diz respeito a capacidade que um texto tem de deixar claro e simples o conteúdo apresentado por um texto. Nesse sentido, a leiturabilidade “(...)tem a ver com o quanto se comprehende das palavras escritas, temos a legibilidade do material, o que tem a ver com conforto visual, facilidade de olhar os pontos mais importantes e com destaque”, que são feitos no sentido de auxiliar um leitor presumido para a compreensão do texto escrito. Ponomarenko e Evers (2022, p. 42) explicam que

a leiturabilidade pode ser entendida como a potencial facilidade ou dificuldade de leitura de um texto, determinada por fatores linguísticos (referentes às escolhas lexicais e sintáticas do autor) que, por sua vez, estão relacionados ao perfil de leitor pretendido do texto (alguém com maior ou menor escolaridade, com mais ou menos conhecimento prévio do assunto do texto).

Dessa forma, a leiturabilidade é uma condição desejada de um texto informacional, principalmente, para leitores com baixo grau de leitura ou nível de letramento escolar, que, na maioria das vezes, não são os leitores presumidos. Desse modo, a ATT pensa também na possibilidade de uma democratização do conhecimento especializado. Mais do que divulgação, a ATT pensa em democratização da informação, aspectos importantes para uma sociedade justa, igualitária e que faz parte de uma política linguística que precisa alcançar as diferentes esferas da comunicação pública.

2. Aspectos metodológicos da pesquisa

Neste tópico, retomaremos alguns outros temas que já foram discutidos, no sentido de acrescentar algumas observações que nortearam a prática de pesquisa fundamentada. Retomaremos os dados de Serra (2024) no sentido de tentar recolocar informações e discussões no sentido de ampliar ainda mais a discussão colocada lá.

Como comentamos anteriormente, a ciência brasileira é quase que exclusivamente financiada pelo poder público, que mantêm um conjunto de agências de financiamento que atuam nas seleções e apoio de projetos de pesquisa em todo o país e fora dele. Nesse sentido, como parte desse aspecto, cumpre notar que, como instituição pública, representa e executa a vontade da população, atendendo temas e interesses do país, fazendo com que as diferentes dimensões da realidade brasileira possam ser investigadas por métodos e discussões consistentes e reconhecidas.

As instituições públicas que realizam e fomentam a pesquisa no Brasil também têm veículos de divulgação de pesquisa em que podem fazer saber a população sobre os investimentos feitos nas universidades e agências de fomento. Bueno (2018, p. 54) comenta sobre isso, explicando que

todos os centros produtores de conhecimento – institutos, universidades, laboratórios e empresas de pesquisa – dispõem, atualmente, de sites ou portais destinados à divulgação dos resultados de pesquisa, muitos deles, com a indicação mais ou menos detalhada dos grupos e linhas de pesquisa e dos projetos em andamento ou concluídos.

Apesar de a maioria das instituições de ensino terem estrutura de rádio e tv, além de perfis na internet em que divulgam as ações da instituição, Bueno chama a atenção para um fato bastante marcante em portais de instituições de ensino. Bueno (2018, p. 18) constata, a partir de pesquisas em diferentes sites institucionais, que

No portal das universidades, com raras exceções, a divulgação da pesquisa não é prioridade e é razoável admitir que o ensino e a extensão têm recebido maior atenção do que os resultados da investigação e que, em muitos casos, sobretudo em universidades privadas, a divulgação científica ocupa papel secundário, quase inexistente.

A partir disso, é possível observarmos que muitos desses portais, que deveriam ser um espaço de divulgação do conhecimento produzido pelas muitas pesquisas realizadas nas instituições de ensino e que são financiadas, não cumprem, a contento, uma obrigação institucional importantíssima que é a divulgação do conhecimento científico.

Entendo o papel social dos sites de instituições públicas, buscamos observar o fenômeno da acessibilidade textual e terminológica nesses sites. A pesquisa buscou observar a ATT em sites de instituições universitárias maranhenses e da única agência de fomento público do estado do Maranhão, a Fundação de Amparo ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão - FAPEMA. Desse modo, a pesquisa coletou e analisou textos de sites da Universidade Federal do Maranhão – UFMA e da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, além da FAPEMA.

Foram coletados 3 textos de notícias de notícia científica – ou texto que noticiaram atividades de pesquisa – das três instituições para observar a presença de termos especializados nos textos de notícias. É importante frisar que, Finatto (2022) chama a atenção para o fato de que a presença de termos de uma área pode ser um dos índices que indicam problemas para uma leituraabilidade de um texto. A pesquisa aqui se limitou a identificar termos, ou unidades de conhecimento especializado, da área da biologia, principalmente, da Botânica, virologia (Covid-19) e do meio ambiente.

Entendendo que o Maranhão é um importante estado na cultura da árvore do Babaçu e foi um dos estados que também financiou pesquisas no campo da Covid-19, nos anos entre 2020-2022, selecionamos textos que noticiaram pesquisas no campo da produção e beneficiamento do babaçu e na pesquisa sobre o vírus da Covid-19.

Foram selecionados textos que foram publicados nos sites da UEMA, da UFMA e matérias da versão digital da Revista Inovação – a revista de divulgação da FAPEMA – e que foram publicados entre os anos de 2020-2022. O corpus selecionado para a análise é composto de 30 textos de notícias, sendo que o site da Revista Inovação tendo contribuído com mais de 25 textos. O critério de seleção dos textos é que fossem notícias sobre o babaçu e sobre a Covid-19 e que fossem textos publicados pelas instituições selecionadas em seus sites. Todos os textos selecionados foram processados no pacote de programas de processamentos de textos digitais, o AntConc, que é um software livre e que conta com um conjunto de ferramentas importantes para o processamento lexical automático de textos.

A partir do AntConc e as ferramentas *WordList* e *Concordance*, foi possível observar o rank de palavras dos textos, assim como observar em que contextos essas palavras apareciam em cada um dos sites pesquisados. A seguir, apresentamos, de

forma sucinta, os resultados alcançados pela pesquisa. As ferramentas dos AntConc também nos permitiram identificar os termos, que foram identificados em dicionários/glossários especializados da botânica, da virologia e da Covid-19², por meio dos quais, foi possível validar os termos encontrados.

3. Termos da área da biologia em sites institucionais – alguns dados

Um dos primeiros resultados que encontramos na nossa busca foi a quase ausência de notícias sobre as pesquisas produzidas nas universidades maranhenses. Um dos dados. O quadro a seguir mostra a divisão dos dados e a quantidade de textos que foram possíveis de serem coletados a partir do critério estabelecido.

Quadro 01 – Quantidade de notícias nos sites de instituições maranhenses

CORPUS - SITES DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NO MARANHÃO	
	05
	03
	25
	30

Fonte: pesquisador

Como se observa, os sites das instituições maranhenses sofrem do mesmo problema apresentado na pesquisa realizada por Bueno (2018). Esse tipo de constatação reforça a necessidade do diálogo entre a universidade e a sociedade. Muitas vezes, os sites das instituições não têm um espaço para divulgação científica para a sociedade, como os que analisamos, o que demonstra um problema importante na imagem da própria universidade, que cada vez mais, tem sido entendida como algo distante e até mesmo desimportante. Muitas vezes, esse problema passa pelo fato de os canais da universidade não tratarem de uma prestação de conta à sociedade sobre as suas atividades e sua relevância. Além disso, cumpre observar a presença de termos das áreas especializadas nessas notícias, o que seria um outro fator que dificultaria a leitura

² Para validar os termos, usamos o Glossário Rede Genômica da Fiocruz (Disponível em: <https://www.genomahcov.fiocruz.br/glossario/>) e Dicionário de Termos de Biologia e Áreas Afins, da Embrapa, disponível na infoteca da Embrapa (disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1138350/1/Doc178-2021.pdf>)

dos textos por um leitor leigo na área. A seguir, apresentamos alguns termos da Biologia que foram encontrados nas notícias, um outro problema observado nos textos selecionados. Vale salientar que, a maioria dos termos encontrados nas notícias foram encontrados nas notícias da Revista Inovação, dada a sua representatividade no corpus. Entretanto, vale ressaltar que, nas notícias dos sites institucionais, também foram encontrados termos, conforme poderemos constatar mais a frente.

Nos quadros a seguir, apresentamos alguns termos que encontramos nas notícias publicadas nos sites. Listamos no quadro 02 termos da área da botânica e suas variantes. Cumpre destacar que, na busca, entendemos como ‘termo’ padrão aqueles que apresentam maior ocorrência nos textos. As variantes são as que apresentaram menor ocorrência e que teriam o mesmo, ou quase o mesmo sentido de um termo padrão.

Quadro 02 – Termos da botânica nos sites

TERMO	VARIANTES
Palmeira de Babaçu	Palmeira, planta
Subproduto do Babaçu	Subproduto
Degrabilidade	Degradação
Torta de babaçu	torta
Farinha Amilácea	Farinha do Mesocarpo/Farinha amilácea de babaçu
Farinha 95 micras	Farinha

Fonte: corpus da pesquisa

Como se observa, os textos dos sites apresentam termos e variantes terminológicas em suas notícias, o que sinaliza pouca preocupação com a temática da acessibilidade. Apesar de um leitor médio poder inferir sobre o conteúdo ou o sentido de alguns termos, a notícia exata só poderia se materializar e tornar-se um conhecimento se o leitor pudesse ter a medida exata dos conceitos ali apresentados. Uma outra dimensão aqui explorada e que é importante é que as pesquisas sobre o babaçu no Maranhão são realizadas em comunidades rurais, que, na maioria das vezes,

são constituídas por indivíduos que têm baixo grau de escolaridade e nível de letramento científico ainda muito precário. Sobre o aspecto linguístico, é importante notarmos que as variantes dos termos encontrados, muitas vezes, são recursos da coesão textual, no sentido de dar uma certa unidade ao texto, sem que possa incorrer em muita repetição e deixar o texto mais denso. Nesse sentido, as variantes encontradas são na verdade, hipônimos dos termos e que atuam, muitas vezes, não como explicadores, uma das funções das variantes, mas como recurso textual. Um exemplo disso é o termo *palmeira*, para a palmeira do babaçu. A elipse do sintagma é um recurso muito recorrente, sobretudo em texto de pequeno porte, como são as notícias.

A seguir, também a título de ilustração, apresentamos os termos da COVID-19 que encontramos nos três sites.

Quadro 03 – Termos da Covid-19 encontrados nos sites

TERMO	VARIANTE
COVID-19	doença, covid
prevenção da covid-19	prevenção
eventos adversos	
pandemia	pandemia de sars-cov-2, pandemia da covid-19
SVO	serviço de verificação de óbito
capacidade funcional	

Fonte: corpus da pesquisa

Na temática da COVID-19, também bastante recorrente na época coberta pela coleta dos dados, havia um número muito grande de textos sobre a COVID-19 no site da Revista Inovação e pouca coisa no site das instituições. Cumpre mencionar que, na FAPEMA, a maioria dos pesquisadores contemplados são das duas instituições públicas de ensino superior, no entanto, pouca ou quase nenhuma notícia sobre as pesquisas realizadas na própria instituição existem nos sites das universidades.

No quadro 03, é possível observar também alguns termos nas notícias que, talvez, poderiam ser um entrave na leitura dos textos. Finatto (2022) explica que, para além da presença dos termos, cumpre destacar a presença de recursos que permitam a

leitabilidade de um texto. Um termo que aparece sem grandes explicações e outros elementos que possam proporcionar a leitura e a compreensão do leitor torna o texto mais complexo para o leitor leigo. Na época da pandemia do Coronavírus (2019-2022), o número de publicações, investimentos e publicações sobre o vírus foi muito volumoso, o que fez com que a área se expandisse e ganhasse visibilidade social bastante relevante. Nesse sentido, o investimento massivo em pesquisa na área se materializou em um conjunto de publicações nesses sites e revistas, o que trouxe bastante visibilidade e interesse da sociedade de um modo geral.

No entanto, cumpre observar que os textos publicados pelos sites ainda tinham bastantes termos da área da Biologia, o que leva ao questionamento da acessibilidade desses textos, sobretudo em uma época bastante conturbada de informações e de notícias falsas que comprometia, inclusive, a vida e a integridade física da população. Nesse sentido dos dados processados no programa, foi possível encontrar alguns termos que, talvez, trouxessem alguma dificuldade na compreensão e que foram encontrados também nos dicionários especializados.

Destacamos 3 termos que talvez trariam alguma dificuldade de compreensão inclusive em leitores médios, como *capacidade funcional*, *SVO e pandemia de sars-cov-2*. Outros que talvez poderia ser um problema para leitores com baixo grau de escolaridade poderiam ser *eventos adversos e pandemia*, além dos demais.

Claro que, conforme Finatto (2022) assinala, a complexidade textual é um fenômeno complexo e que pode ter medida de impacto diferente, considerando os diferentes leitores. Um leitor que, mesmo com um nível de escolaridade baixo, mas que está atento às discussões que circulavam na grande mídia sobre a COVID-19, talvez não tenha tantos problemas para a identificação dos termos quanto um leitor com alto grau de escolaridade e que não estivesse tão atento quanto. Cumpre mencionar, nesse sentido, que, conforme a autora, esse tipo de análise ou resultado só poderia ser aferido a partir de testes variados, como consulta direta ao leitor ou análise de comportamento ocular diante desses textos, entre outros testes que, geralmente, medem a atitude do leitor diante de um determinado texto. Desse modo, Finatto (2020) adverte que o que podemos realizar com a ausência desse tipo de teste é fazer uma inferência do nível de leitabilidade de um texto para um determinado leitor.

Para finalizar a exposição dos dados desta pesquisa, selecionamos alguns trechos das notícias em que é possível observar. Destacamos nos trechos, com aspas gregas, os termos da área da Biologia nas notícias.

Quadro 04 – Trechos das notícias em que é possível observar termos da Biologia

TRECHOS DE NOTÍCIAS DE PESQUISA DAS TRÊS INSTITUIÇÕES		
Notícia sobre pesquisa com a palmeira do Babaçu no site da UEMA	Notícia sobre a COVID-19 no site da Revista Inovação - FAPEMA	Trecho de notícia sobre pesquisa com a Palmeira do Babaçu no site da UFMA
Para os <ensaios experimentais das silagens de dietas para bovinos e ovinos>, foi utilizada a técnica <estatística de delineamento inteiramente ao acaso, com quatro tratamentos>. As silagens na forma de ração total eram compostas por duas proporções: 60% de volumoso e 40% de concentrado, para as vacas, e 50% volumoso e 50% concentrado para os ovinos. O volumoso, silagem de cana-de-açúcar e os concentrados foram constituídos de farelo de soja, milho moído, ureia, sal mineralizado e torta do babaçu ou farinha do mesocarpo do babaçu em substituição a 50% do valor do milho da silagem padrão, como fontes de energia.	Como parte da pesquisa foram realizados testes e exames de <hemoglobina clicada (hemoglobina que se liga a glicose)> e de <perfil lipídico>, <teste de preensão palmar> para avaliar força muscular periférica, avaliação da composição corporal por balança de bioimpedância, avaliação da força muscular respiratória por meio do manovacuômetro, avaliação cardíaca por meio da coleta de frequência cardíaca captada por cardiofrequêncímetro e avaliação da capacidade funcional utilizando o teste de caminhada de 6 minutos. Até o presente momento estão sendo acompanhados 50 voluntários, sendo a maioria do sexo feminino. Nenhum deles necessitaram de UTI quando acometidos pela doença.	O pesquisador explica que o objetivo da pesquisa foi avaliar a composição química e <perfil fermentativo de silagens de ração total>, a partir da inclusão de subprodutos do babaçu, como a <farinha amilácea> e a <torta>. Foram realizados dois experimentos com quatro tratamentos e cinco repetições. Os experimentos foram compostos por diferentes <dietas> com relação aos volumes, tendo, como base, a dieta de ovinos e bovinos e o uso do milho e soja com adição de 50% de concentrado da farinha amilácea de babaçu.

Fonte: corpus da pesquisa

Conforme é possível observar, os trechos das notícias apresentam termos da área da Biologia, em suas diferentes subáreas. Nesse sentido, cumpre mencionar, conforme Finatto (2022b), que não é só a presença dos termos e suas variantes que deixam os textos mais ou menos complexos. Na verdade, outros elementos como o layout da página, a presença ou não de caixas explicativas, além de ilustrações dos fenômenos noticiados são também elementos que contribuem para a complexidade ou para a leitabilidade do texto. Claro que a ATT tem trazido contribuições para a discussão sobre a divulgação científica, que deve ir muito além de levar a ciência para a população, é importante pensarmos também pela linguagem, tendo em vista a relevância desse elemento para compreensão do que é produzido e sua relevância.

Desse modo, a ‘popularização’ real da ciência exige uma simplificação que não comprometa a integridade da informação e o conteúdo, de modo que possa ser claro para um grupo de leitores. É preciso também pensarmos em caminhos que possamos alcançar indivíduos não escolarizados, tendo em vista que eles também necessitam das informações ali prestadas e contribuem para a realização das pesquisas. Desse modo, o vazio que existe entre a Universidade e a Sociedade passa pela linguagem. Uma comunicação social da universidade e das instituições de pesquisa sem pensarmos numa acessibilidade textual e terminológica não se efetiva. A área dos estudos da divulgação e da popularização da ciência ainda tem esse desafio para produzir um diálogo real com a sociedade.

Considerações Finais

Ao longo do texto, buscamos apresentar alguns pontos da discussão sobre a Acessibilidade Textual e Terminológica, que é uma dimensão da política linguística de acesso ou exclusão da população ao conhecimento produzido nas universidades públicas brasileiras. Ao longo do texto, tentamos alinhar as discussões sobre acessibilidade, divulgação e popularização da ciência e o acesso da população à informação especializada como um direito. Alertamos para o fato de que qualquer política de acesso, popularização e diálogo entre as universidades brasileiras passa por um processo político e linguístico que exige esforço e vontade de ambas as partes para que se concretize, de fato, um diálogo entre os diferentes entes

A análise mostrou que os sites das instituições de ensino superior público do estado do Maranhão, nos textos selecionados para esta investigação, não se preocupam ou não se preocupavam com a noção de acessibilidade textual e terminológica dos leitores de suas notícias sobre as práticas de pesquisa da instituição. Destaca-se, como em outras pesquisas já o fizeram, que os sites das universidades pouco falam sobre as pesquisas realizadas nela, faltando um espaço exclusivo que se possa noticiar as novidades da pesquisa científica produzida pelos pesquisadores das instituições. O site Revista Inovação dedica-se mais ao tema e tem apresentado publicação mais regular nesse sentido.

Resta lembrar que a presença dos temas nas notícias não são os únicos elementos da complexidade textual, conforme já destacamos, mas é um sinal de que a leitura do texto por um indivíduo menos letrado possa ser um problema, caso não haja suporte de outros elementos que auxiliem o leitor na compreensão do conteúdo ali registrado (sintaxe, layout, ilustrações). Muito mais do que uma preocupação com a informação ou a compreensão dela, a ATT problematiza um direito linguístico, uma dimensão relevante para a popularização, consumo da população de um modo geral do conhecimento científico. Ter esse acesso garantido é um direito como os demais e, por isso, precisam ser problematizados.

Referência

BUENO, W. C. A divulgação científica no universo digital: o protagonismo dos portais, blogs e mídias sociais. In: PORTO, C., OLIVEIRA, K. E., and ROSA F., eds. *Produção e difusão de ciência na cibercultura: narrativas em múltiplos olhares* [online]. Ilhéus: Editus, 2018, pp. 55-67.

BUENO, Wilson Costa. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. *Informação & Informação*, [S. l.], v. 15, n. 1esp, p. 1–12, 2010.

FINATTO, Maria José Bocorny. Da linguagem simples à acessibilidade textual e terminológica: um percurso na e com a linguística. In. ADELAIDE, H.P.; XOÁN, Carlos Lagares; MAIA, Marcus. *A linguagem simples para quem? A comunicação cidadã em debate*. Campinas: ABRALIN, 2024, p. 86-110.

FINATTO, Maria José Bocorny. Acessibilidade textual e terminológica: promovendo a tradução intralingüística. *Estudos Linguísticos* (São Paulo. 1978), [S. l.], v. 49, n. 1, p. 72–96, 2020.

FINATTO, Maria José Bocorny; PARAGUASSU, Liana Braga. (orgs). *Acessibilidade textual e terminológica*. Uberlândia: EDUFU, 2022.

FINATTO, Maria José Bocorny. Afinal, o que é Acessibilidade Textual e Terminológica: o que é isso? In. FINATTO, Maria José Bocorny; PARAGUASSU, Liana Braga. (orgs). *Acessibilidade textual e terminológica*. Uberlândia: EDUFU, 2022b, p. 16-40.

KRIEGER, Maria da Graça; Finatto, Maria José Bocorny. *Introdução à Terminologia: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2020.

ROEDEL, Patrícia. *Manual de linguagem simples: como planejar, desenvolver e testar textos que funcionam*. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2024.

SERRA, Luís Henrique. Termos em textos de divulgação da ciência: uma análise dos sites de notícias de instituições de ensino superior e pesquisa do Maranhão. MATOS, Heloísa Reis; LIMA, Paulo da Silva; NERIS, Wheriston (orgs). *Linguagem, Cultura e Discurso*. São Paulo: Pé de Palavras, 2024, p.30-42.

Recebido em 15/11/2025

Aceito para publicação em 30/11/2025